



08 DE MARÇO DE 2016

Terça-feira

- ARTIGO: DIREITOS DA MULHER NÃO SÃO QUESTÃO DE GÊNERO, MAS DE HUMANIDADE!
- ARTIGO: OS CAMINHOS NA LUTA PELA IGUALDADE
- OIT: PARIDADE SALARIAL ENTRE MULHERES E HOMENS VAI LEVAR MAIS DE 70 ANOS
- PROJETO MUDA REGRAS SOBRE PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADOR NO LUCRO DA EMPRESA
- PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL BATEM RECORDE NO 1º BIMESTRE, DIZ SERASA
- PROPORÇÃO DE MULHERES DIRETORAS DE EMPRESAS SOBE PARA 24% EM TODO MUNDO
- CHINA ELEVA IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO, MINÉRIO DE FERRO E COBRE EM FEVEREIRO
- BNDES REDUZ CUSTO FINAL DE FINANCIAMENTO PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA
- CREDIT SUISSE REVISAR PROJEÇÃO PARA O PIB DO BRASIL ESTE ANO DE -3,5% PARA -4,2%
- ARTIGO: LIÇÕES DE 30 ANOS
- COMPANHIAS CHINESES MIRAM DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA NO BRASIL
- MINÉRIO DE FERRO DISPARA E PREÇO DO PETRÓLEO ULTRAPASSA US\$ 40
- ACÇÕES DA VALE E SIDERÚRGICAS DISPARAM COM ALTA DO MINÉRIO; DÓLAR SOBE
- GOVERNO FEDERAL PODE ELEVAR INSS NO PLANO DE AJUDA AOS ESTADOS
- GOVERNO LANÇA MEDIDAS PARA DESTRAVAR INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA
- VALE E FORTESCUE FIRMAM PARCERIA PARA VENDER MINÉRIO DE FERRO NA CHINA
- ÍNDICE DE OTIMISMO DAS PEQUENAS EMPRESAS CAI A 92,9 EM FEVEREIRO NOS EUA
- HONDA CONFIRMA MOTOR TURBO PARA O CIVIC NACIONAL; ESTREIA SERÁ EM 2016

- CONCEITO LEXUS LF-FC TEM ALIMENTAÇÃO POR PILHAS DE HIDROGÊNIO E BATERIAS
- ESPECIALISTA TIRA DÚVIDAS SOBRE DOAÇÕES E EMPRESA INATIVA
- CONSUMO DE ENERGIA NO BRASIL SUBIU EM FEVEREIRO, APONTA ONS
- EMPRESA DE RIO CLARO ELIMINA ENVIO DE RESÍDUOS NÃO-INDUSTRIAIS PARA ATERRO
- VW ADIOU ANÚNCIO DA FRAUDE DE EMISSÕES PARA CONSEGUIR ACORDO, DIZEM ADVOGADOS
- JPMORGAN NÃO FINANCIARÁ NOVAS MINAS DE CARVÃO POR RAZÕES AMBIENTAIS
- GRUPO VW FAZ CONTAS E ADIA RESULTADO; AUDI LUCRA € 4,3 BILHÕES
- RENAULT-NISSAN QUER ECONOMIA DE € 5,5 BILHÕES EM 2018
- DAIMLER QUER DESENVOLVER CARRO ELÉTRICO COM AUTONOMIA DE 500 KM
- IVECO AUMENTA EXPORTAÇÕES EM 53% NA AMÉRICA LATINA
- FORD DE CAMAÇARI TERÁ 1,1 MIL EM LAYOFF
- CONSÓRCIOS: VENDAS DE COTAS DIMINUEM 4,4% EM JANEIRO
- FORD JÁ PRODUZ KA PARA MERCADO ARGENTINO
- BMW COMPLETA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
- TUPY ALCANÇA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 220,1 MILHÕES EM 2015
- FUNCIONALIDADE DE DESLIGAMENTO ESTÁ DISPONÍVEL NO eSOCIAL A PARTIR DESTA TERÇA-FEIRA (08/03)
- ARTIGO: EMPRESAS TÊM DE SE PREPARAR PARA A ECF
- ITAPEMIRIM ENTRA COM PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL NO ES

CÂMBIO		
EM 08/03/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,770	3,770
Euro	4,158	4,160

Fonte: BACEN

Artigo: Direitos da mulher não são questão de gênero, mas de humanidade!

08/03/2016 - Fonte: Paraná Online



A história do dia Internacional da Mulher traz uma história de luto e luta. Lembra a coragem de 129 mulheres operárias de New York que entraram em greve e ocuparam uma fábrica têxtil.

Elas reivindicavam salários iguais aos dos homens e redução da jornada de trabalho de 16 horas diárias. No dia 8 de março de 1857 os patrões decidiram calar suas vozes, trancaram-nas em um pavilhão e atearam fogo. Todas morreram queimadas.

Em 1903, profissionais liberais norte-americanas criaram a *Women's Trade Union League*. Esta associação tinha como principal objetivo ajudar todas as trabalhadoras a exigirem melhores condições de trabalho. Em 1908, mais de 14 mil mulheres marcharam nas ruas de Nova Iorque: reivindicaram o mesmo que as operárias no ano de 1857, bem como o direito de voto. Caminhavam com o slogan "Pão e Rosas", em que o pão simbolizava a estabilidade econômica e as rosas uma melhor qualidade de vida.

Mais tarde, o Partido Socialista norte-americano decretou o último domingo de fevereiro o Dia Internacional da Mulher. Foi comemorado pela primeira vez em 1909 e pela última vez no ano de 1913, pois durante uma conferência mundial das organizações socialistas, decorrida em Copenhague (Dinamarca), foi decidido que aquele dia não poderia ficar em branco e a revolucionária alemã Clara Zetkin propôs o Dia Internacional da Mulher em 8 de março, não como um dia de festas, mas como um dia de luta pelos direitos, entre os quais a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.

O dia 8 de Março é, desde 1975, comemorado pelas Nações Unidas como Dia Internacional da Mulher. Em 1995, as mulheres, reunidas em Beijing tomaram uma decisão fundamental para toda a humanidade e desde então, o mundo reconheceu, claramente, que a igualdade entre os sexos era essencial para o desenvolvimento e a paz de todos os países.

Mas ainda no século XXI, nem tudo está como deveria. As mulheres constituem a maioria da população situada no limiar da sobrevivência. Em boa parte de África e Ásia, representam três quartos da população analfabeta.

Em média, em quase todo o mundo, o respectivo salário é mais baixo do que aquele que é pago aos homens por idêntico trabalho, além de as mulheres exercerem menos cargos de chefia. A história de discriminação sofrida pelas mulheres data de tempos imemoráveis.

Já fomos criaturas de segunda categoria, pecadoras, bruxas, bens de troca e "machos imperfeitos". Civilizações foram construídas baseadas na idéia de que os homens devem ter todos os poderes sobre as mulheres porque são essencialmente melhores do que elas.

Ainda hoje existem costumes bárbaros como o ritual milenar africano de extirpação do clitóris de crianças e adolescentes, que afeta pelo menos dois milhões de meninas por ano.

Milhares de mulheres, e meninas, ainda são vendidas e compradas tendo como destinos o matrimônio, a prostituição ou a escravidão em várias regiões do mundo. Ainda há muito que lutar.

A violência contra a mulher ainda é matéria diária em jornais. Dados da ONU revelam que 7 em cada 10 mulheres são agredidas física e/ou sexualmente ao longo da vida!

O Dia Internacional da Mulher não deve ser apenas uma data para mandar flores ou mensagens bonitinhas em redes sociais, mas um dia de conscientização de todos sobre os direitos das mulheres por melhores condições de vida.

A culpa é um sentimento que nos perpassa todos os dias, seja porque não conseguimos fazer o almoço perfeito, porque colocamos uma roupa que deixa à mostra as curvas do corpo, porque não conseguimos estar no mesmo patamar de beleza estética proclamado pela mídia e pela indústria hollywoodiana, onde as moças já acordam com batom e os cachos perfeitos ou porque temos de ser mães perfeitas o tempo todo.

Em uma pesquisa que realizei junto a mulheres que deixam seus filhos pequenos em escolhinhas para irem trabalhar, detectei grande culpa pelo fato de ter de "deixar seu filho aos cuidados de outros".

Sim, temos uma maravilhosa condição biológica muito especial, a de gerar ou ter filhos pela adoção, e a sociedade deveria entender e compatibilizar licenças e rede de apoio social para que o cuidado com os filhos possa ser exercido com plenitude. Aliás, existem homens que adotam filhos e os mesmo também precisam de licenças compatíveis.

Apesar de tudo, ainda hoje, há pessoas que torcem o nariz quando se fala em "feminismo", como uma recente crônica de uma excelente atriz que acabou recebendo tantas críticas que ela teve de publicar um pedido de desculpas.

Escreveu que tinha uma babá "mulata" que causava "furor entre os homens que gemiam e ganiam nas obras das ruas" e que a "vitimização do discurso feminista a irritava". Foi infeliz o seu escrito porque sim, de fato, ainda existe vitimização da mulher. É preciso olhar além do próprio umbigo de classe média alta e poder social.

O texto virou um fervor na mídia e redes sociais, com gente contra e a favor do fiu-fiu nas ruas. Alguns dizem que assobiar e fungar diante de uma mulher na rua é um ritual de flerte... Sou do tempo em que era considerado elogioso quando um homem assobiava, fungava ou "secava" uma mulher na rua.

Pois esse tempo passou e precisamos nos atualizar e não apenas repetir refrões passados. De fato, para saber a opinião real as mulheres é preciso fazer uma pesquisa sistemática e não apenas as opiniões de colunistas.

Tenho certeza de que esse fator não é visto com bons olhos pelas mulheres atuais, mas é claro que este aspecto não é o mais importante entre tantos que precisam mudança.

Há um longo caminho para ser percorrido e falar do fiu-fiu, da violência, da falta de políticas públicas para a mulher, entre outros temas, não deve ser visto como uma guerra entre homens e mulheres. É uma questão além de gênero.

É uma questão de humanidade. Não queremos mais queimar sutiãs em praça pública como no início do movimento feminista, queremos dignidade, oportunidades e respeito.



Lidia Dobrianskyj Weber é doutora em Psicologia, palestrante, professora e pesquisadora da UFPR, autora de 13 livros, entre eles, "Família e Desenvolvimento Humano"(Juruá).

Artigo: Os caminhos na luta pela igualdade

08/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Para alguns historiadores, o feminismo é a maior revolução de todos os tempos, pois modificou a cultura da sociedade sem fazer uso de armas. No entanto, para que as mulheres fossem reconhecidas como cidadãs e tivessem direitos básicos, como o direito ao voto, muitas mulheres foram agredidas, presas e tiveram suas vidas ceifadas.

O feminismo é dividido pelos estudiosos em três etapas: a primeira onda é a da luta pelo direito ao voto, no início do século 20; a segunda onda, de 1960 até os anos 1980, foi a luta pelo fim da discriminação e no combate à violência contra a mulher; e a terceira onda, a partir dos anos 1990, prioriza a mulher na política e a organização de mulheres em suas especificidades.

Agora começam a falar em quarta onda do feminismo, com o empoderamento das mulheres e a presença de jovens em defesa do próprio corpo e do direito de ir e vir com liberdade.

Situações ocorridas durante 2015 acionaram um alerta no movimento feminista, diante do ataque do conservadorismo.

Menos slogans e mais ação

Dias atrás, me deparei com muitas notícias sobre o protesto "Vai ter shortinho sim". Trata-se da manifestação de garotas com uma média de 13 anos, reivindicando o direito de usar shorts curtos dentro do ambiente escolar.

Mais recentemente, nos anos 1990, as mulheres se organizaram de acordo com suas especificidades. Negras, lésbicas, indígenas, do campo, sindicalistas e católicas, entre outras, colocaram no cenário da luta feminista seus problemas e reivindicações.

Os anos 2000 marcaram a disputa no cenário político, no qual a cota de 30% tornou-se um desafio. Muitos partidos políticos colocam mulheres candidatas apenas para cumprir a cota, fenômeno que ficou conhecido como "mulher laranja" e é amplamente combatido pelo movimento feminista.

Após a conquista do direito ao voto, da lei de salários iguais, de leis mais rigorosas de proteção as mulheres vítimas de violência, da lei do feminicídio, entre outras, novos desafios se apresentam para as mulheres e conquistas garantidas são questionadas.

Situações ocorridas durante 2015 acionaram um alerta no movimento feminista, diante do ataque do conservadorismo que se apresenta quando as mulheres são agredidas tanto moral como fisicamente, têm restringido seu direito de ir e vir, têm suas opções de vida desrespeitadas e são assassinadas por questão de sexo e gênero.

Temas como a restrição à pílula do dia seguinte e a discussão do aborto, a crítica das igrejas à chamada ideologia de gênero, o ataque sistemático às mulheres que atuam na política e o crescente assassinatos de mulheres pelo Brasil afora mobilizaram as

mulheres e trouxeram para a luta feminista a força das mulheres jovens que se organizam em torno de afirmações de sua entidade e do poder sobre o próprio corpo.

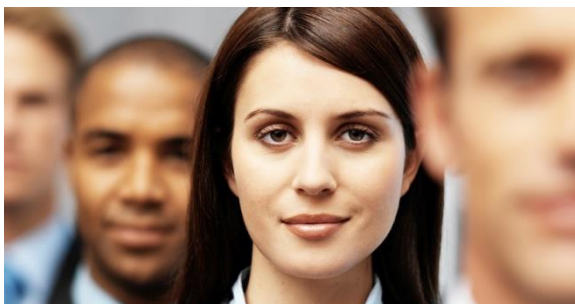
Paralelamente a esses acontecimentos, o movimento feminista traz à tona a necessidade de solidariedade entre as mulheres para o combate sistemático à violência e à discriminação. Organizações mundiais como a Marcha Mundial das Mulheres ou a ONU Mulheres confirmam a necessidade da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres.

Não há empoderamento da mulher sem sua participação nos espaços de poder e na política. Aliada às lutas em defesa do próprio corpo, do combate à violência contra a mulher e das especificidades das mulheres, a solidariedade apregoada no movimento feminista se coloca como um desafio para o avanço dos direitos das mulheres.

(Tania Fatima Calvi Tait, professora e pós-doutoranda em História, é coordenadora da ONG Maria do Ingá-Direitos da Mulher, membro do Núcleo de Mulheres do Sinteemar e do Forum Maringaense de Mulheres).

OIT: paridade salarial entre mulheres e homens vai levar mais de 70 anos

08/03/2016 - Fonte: Uol Notícias



A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirmou que a paridade salarial entre mulheres e homens vai levar mais de 70 anos para ser alcançada. A nível global, a diferença diminuiu apenas 0,6% entre 1995 e 2015.

A conclusão consta do relatório Mulheres no Trabalho: Tendências 2016, divulgado nesta segunda-feira (7). O documento diz ainda que "o progresso alcançado para colocar mais mulheres no mercado de trabalho foi insuficiente".

Desvalorização

Atualmente, as mulheres ganham 77% do salário que os homens recebem para executar o mesmo tipo de função. A OIT afirma que isso não pode ser explicado apenas por diferenças na educação ou idade.

Segundo a agência, essa lacuna está ligada à desvalorização do trabalho realizado pelas mulheres e das habilidades exigidas pelos setores ou empregos dominados por elas.

Em entrevista à Rádio ONU, o diretor do escritório da OIT em Nova York, Vinícius Pinheiro, falou sobre os principais pontos do documento.

"O relatório mostra, por exemplo, que a brecha em relação à participação da mulher no mercado de trabalho é de 27 pontos percentuais. O relatório mostra também que as mulheres têm uma maior probabilidade de estar desempregadas e de estar em empregos de baixa qualidade e empregos na economia informal. O relatório mostra que as mulheres trabalham um maior número de horas do que os homens e ganham menos em relação à mesma posição."

Pinheiro falou também sobre as recomendações da OIT para resolver esse problema.

"Primeiro, é fundamental acabar com essa diferença salarial no mercado de trabalho. Não existe qualquer motivo para que uma mulher que tenha o mesmo desempenho, que esteja na mesma posição de um homem na força de trabalho, tenha um salário diferente. Em segundo lugar, é fundamental reconhecer, reduzir e redistribuir o trabalho doméstico, que não é assalariado e que é feito em casa. As mulheres também têm uma carga maior em relação ao trabalho doméstico. O acesso ao sistema de proteção social também é fundamental, incluindo benefícios para a maternidade e creches."

178 países

O relatório da OIT mostra que a desigualdade entre homens e mulheres acontece numa grande variedade de todos os setores profissionais do mundo inteiro.

A pesquisa, feita em 178 países, revelou ainda que as mulheres trabalham mais horas do que os homens nos setores que pagam os salários mais baixos.

Segundo a agência da ONU, as opções de emprego para as mulheres estão piores agora em comparação a 1995. A proporção da força de trabalho feminina permaneceu praticamente igual nos últimos 20 anos.

Brasil

No Brasil, a OIT diz que 36% das mulheres ocupam empregos informais. Ao mesmo tempo, diz que o programa de microempresários, lançado pelo governo em 2009, reduziu os custos para a abertura de empresas por pessoas de baixa renda, especialmente mulheres.

O relatório mostra que no primeiro ano do programa, 1,9 milhão de pessoas se cadastraram, sendo que 46% foram mulheres.

A OIT mencionou os avanços em relação às trabalhadoras domésticas, que já têm o mesmo tipo de proteção dado aos outros trabalhadores, como por exemplo carga horária de 44 horas por semana. Segundo o documento, novas medidas, como o pagamento de hora extra, promovem ainda mais o trabalho decente no país.

Entre os programas de assistência social de maior impacto, a OIT diz que o Brasil sem Miséria, que amplia o Bolsa Família cobre as regiões Norte e Nordeste do país.

A agência explica que eles fornecem microcrédito e treinamento para mulheres. Além disso, cita também o Brasil Carinhoso para fornecer serviços de creche a crianças menores de seis anos. Pelo menos 580 mil estão sendo beneficiadas.

América Latina

Na América Latina, mais mulheres estão trabalhando. Houve um aumento percentual em comparação à população da região. As razões para essa alta foram a melhora da educação e redução dos índices de nascimentos.

As maiores diferenças salariais entre homens e mulheres foram registradas no Oriente Médio, norte da África e sudeste da Ásia.

Essa diferença tem um impacto também na aposentadoria. No mundo, as mulheres representam quase 65% das pessoas que estão na idade de receber os benefícios de aposentadoria e pensões, mas não recebem absolutamente nada.

200 milhões

Isso representa um total de 200 milhões de mulheres idosas sem qualquer rendimento pela sua idade ou pensão do marido. No caso dos homens, 115 milhões, pouco mais da metade, estão nessa situação.

O relatório confirmou algo que já é de conhecimento público há muito tempo, o fato de as mulheres ainda serem responsáveis pela maior parte dos afazeres domésticos. Outro ponto mencionado pela OIT é que as mulheres também, em sua maioria, ficam responsáveis pelos cuidados de parentes doentes e fazem isso sem qualquer tipo de remuneração.

Para os especialistas da agência da ONU, "esses obstáculos impedem as mulheres de encontrar empregos de longo prazo, mais especializados e com salários mais altos".

Projeto muda regras sobre participação de trabalhador no lucro da empresa

08/03/2016 - Fonte: Portal Contábil

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 258/15, do deputado Carlos Bezerra (PMDB-MT), que permite a negociação coletiva de metas referentes à saúde e segurança no trabalho como critério para fixação dos direitos relativos à participação do trabalhador nos lucros ou resultados da empresa.

Hoje a aplicação de metas de saúde e segurança para fixar a participação do trabalhador nos lucros é proibida pela Lei 10.101/00, que trata da participação dos trabalhadores nos resultados das empresas.

Para o autor, essa vedação "implica entrave à livre negociação coletiva e desestímulo na busca coletiva de um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e salubre". O projeto retira a proibição da lei.

Tramitação

De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços; de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

[PL-258/2015](#)

Pedidos de recuperação judicial batem recorde no 1º bimestre, diz Serasa

08/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

O número de pedidos de recuperação judicial por empresas bateu recorde no primeiro bimestre deste ano. As solicitações passaram de 116 nos dois primeiros meses de 2015 para 251 no primeiro bimestre de 2016, num avanço de 116,4%.

O resultado é o maior para o acumulado do primeiro bimestre desde 2006, após a entrada em vigor da Nova Lei de Falências, em junho de 2005. As informações são do Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações, da Serasa Experian.

Somente em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 269%, aumentando de 42 solicitações para 155. Ante janeiro, quando os pedidos somaram 96, o avanço foi de 61,5%.

Na análise por porte de empresa, nos dois primeiros meses do ano, as micro e pequenas empresas lideraram os requerimentos de recuperação judicial, com 150 pedidos, seguidas pelas médias (58) e pelas grandes empresas (43).

Em fevereiro é observado o mesmo movimento: as MPEs também ficaram na frente com 99 pedidos, seguidas pelas médias empresas, com 35, e as grandes com 21.

De acordo com os economistas da Serasa Experian, o prolongamento e a ampliação do atual quadro recessivo da economia brasileira aliada à elevação dos custos operacionais e financeiros tem levado a recordes mensais consecutivos dos requerimentos de recuperações judiciais.

Falências

Já os pedidos de falências totalizaram 233 no primeiro bimestre deste ano, alta de 15,3% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando o número foi de 202. Somente em fevereiro, foram requeridas 132 falências, avanço de 48,3% ante as 89 falências pedidas em fevereiro de 2015 e aumento de 30,7% frente as 102 solicitações de janeiro.

Por porte, do total de requerimentos de falência efetuados de janeiro a fevereiro de 2016, 123 foram de micro e pequenas empresas ante 110 em igual período de 2015.

Médias empresas somaram 57 (em igual período do ano passado, 45) e grandes empresas totalizaram 53 (em 2015, 45). As micro e pequenas empresas foram responsáveis pelo maior número de pedidos de falência em fevereiro/2016: 67. Em seguida, as médias, com 32, e grandes, com 33.

Proporção de mulheres diretoras de empresas sobe para 24% em todo mundo

08/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A proporção de mulheres entre diretores de empresas foi de 24% em média no mundo em 2015, contra 22% no ano precedente; no entanto, situa-se no mesmo nível de 2013, segundo um estudo feito pela assessoria Grant Thornton.

O número um da classificação de países é a Rússia, com 45% de diretoras mulheres, seguido pelas Filipinas e a Lituânia, ambas com 39% cada, segundo o estudo, feito com 5.520 empresas em 36 países, que contabiliza a proporção de mulheres nos órgãos de direção empresariais (conselhos administrativos).

De forma geral, os países do leste europeu e da região Ásia-Pacífico se aproximam mais da paridade do que os membros do G7, com 35% e 34%, respectivamente, contra 22% nas sete grandes potências econômicas (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido).

Trinta e nove por cento das empresas do G7 não têm nenhuma mulher em seus conselhos administrativos.

Entre os países com proporções menores de mulheres em seus cargos de diretoria estão Japão (7%), Alemanha (15%) e Índia (16%).

China eleva importações de petróleo, minério de ferro e cobre em fevereiro

08/03/2016 - Fonte: Paraná Online

As importações de petróleo, minério de ferro e cobre da China subiram em fevereiro em relação a igual mês do ano passado, segundo dados divulgados pela Administração Geral de Alfândega do país.

No mês passado, as compras chinesas de petróleo bruto registraram avanço anual de 24,5%, a 31,8 milhões de toneladas, o equivalente a 8 milhões de barris por dia. Na comparação mensal, o aumento foi de cerca de 19%.

Já as importações chinesas de cobre subiram 23,3% no confronto anual de fevereiro, a 420 mil toneladas, enquanto as de minério de ferro avançaram 6,3%, a 73,6 milhões de toneladas. Em relação a janeiro, porém, houve queda de 4,5% nas importações de cobre e recuo de 10,4% nas compras de minério de ferro.

BNDES reduz custo final de financiamento para projetos de infraestrutura

08/03/2016 - Fonte: Paraná Online

O governo federal decidiu aumentar a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em projetos de investimento, principalmente do Programa de Investimento em Logística (PIL).

Com a mudança nas regras, anunciada nesta segunda-feira, 7, a instituição não só financiará uma parte maior dos projetos, mas também amplia a parcela de TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo, atualmente em 7,5% ao ano) nas linhas que contam com custo misto (TJLP/custo de mercado). Na prática, o custo final das operações, ao ano, deve cair entre 1,3 e 2 pontos percentuais.

Ainda para estimular a emissão de debêntures e dividir com o setor privado parte da fatura, o governo determinou que quem emitir esses papéis para os projetos terá direito a mais recursos com TJLP.

"A condição de financiamento do BNDES poderá ser ainda melhorada por meio da emissão de debêntures de infraestrutura. Se for adotada pelo menos 10% de debêntures, a participação em TJLP no financiamento total para esses modais crescerá na mesma proporção, para até 59%", explicou Julio Raimundo, diretor das áreas Industrial e de Mercado de Capitais do banco.

Para exemplificar, ele disse que se uma empresa emitir 10% de debêntures para um projeto de aeroporto terá direito a mais 10% de recursos a TJLP.

Ramundo ainda relatou que o nível de participação geral que o BNDES pode apoiar em projetos de portos sobe de 50% para 70%. Em aeroportos, passa de 30% para 50%; ferrovia sobe de 70% para 80%; para hidrovias também aumenta de 70% para 80%.

Nas rodovias classificadas como primeiro ciclo (consideradas de maior risco), essa participação fica inalterada, em 70% - o que muda para esse segmento, no entanto, é a composição do custo: antes, os financiamentos de projetos de rodovias eram com metade a TJLP e metade a juros de mercado; agora passa a ser 70% TJLP e 30% mercado. Essa regra de composição de custo também passa a valer para os portos.

Nas rodovias de segundo ciclo (consideradas de menor risco), a participação do BNDES no empreendimento sobe de 30% para 40%. O custo, que era misto entre TJLP e mercado muda para apenas TJLP.

Credit Suisse revisa projeção para o PIB do Brasil este ano de -3,5% para -4,2%

08/03/2016 - Fonte: Paraná Online

O banco Credit Suisse revisou sua projeção para a economia do Brasil este ano de -3,5% para -4,2%, citando o carregamento estatístico após a divulgação do PIB do quarto trimestre de 2015, na semana passada, e também indicadores recentes.

"Os principais indicadores de atividade continuam a sugerir deterioração adicional da economia no primeiro trimestre de 2016", diz a instituição em relatório.

Os dados acima são do cenário base do Credit Suisse. No cenário negativo, a contração do PIB este ano chegaria a 6,1%. Já em um cenário positivo, a recessão seria bem mais suave, de 2,5%.

"A elevada incerteza quanto à reversão do atual quadro recessivo aumenta o conjunto de possíveis resultados em termos de crescimento do PIB nos próximos anos", explica o texto.

No curto prazo, o banco diz que a dinâmica recente dos indicadores de confiança de empresários e consumidores, com relativa estabilidade de ambos os indicadores, sugere que a contração da economia nos próximos trimestres tende a ser menor do que o observado nos últimos trimestres.

Apesar disso, alguns fatores impedirão uma aceleração sustentável da confiança nos próximos meses, entre eles a deterioração no mercado de trabalho, a inflação elevada e o ambiente político.

Para 2017, o banco diz que a dinâmica de crescimento é bastante incerta. O Credit Suisse aponta que, historicamente, episódios recessivos podem ser sucedidos por momentos de expansão econômica mesmo que não ocorra uma mudança mais expressiva nos fundamentos, como foi o caso, por exemplo, quando a economia do Brasil cresceu entre 1984 e 1987.

Apesar disso, a expansão tende a ser insustentável nesses casos, eventualmente terminando em novos episódios recessivos. "Essa oscilação entre períodos de crescimento e contração resulta de respostas de política econômica mais voltadas para o curto prazo, normalmente com o objetivo de estimular a demanda doméstica".

O banco não acredita na aprovação de reformas estruturais e medidas que possibilitem uma trajetória mais favorável para a dinâmica das contas públicas e, conseqüentemente, a reversão da atual recessão no curto prazo.

"O direcionamento da política econômica para medidas de estímulo à economia (como por exemplo as ações de concessão de crédito anunciadas mais recentemente) aumenta o risco de aprofundamento e prolongamento da recessão atual nos próximos anos", afirma o relatório.

No cenário base do Credit Suisse, a projeção para o PIB de 2017 é de -1,0%. Já na versão pessimista a contração chegaria a 2,3%, enquanto na alternativa otimista haveria crescimento de 1,3%.

Artigo: Lições de 30 anos

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

O Plano Cruzado fez 30 anos na semana passada. Ele veio em um momento de grave crise econômica no país, que curiosamente é ao mesmo tempo muito diferente e um pouco parecida com a que vivemos nos dias de hoje.

É muito diferente porque, naquele momento, em fevereiro de 1986, o país havia recuperado a democracia e vivia um período de hiperinflação, que chegou a 242% em 12 meses, e de grave escassez de reservas monetárias em moeda forte.

O Cruzado veio, então, para estancar o avanço da inflação, tão bem representado na época pela figura do dragão. Num dia D, 28 de fevereiro, o governo mudou o nome da moeda de cruzeiro para cruzado, congelou preços, salários e câmbio e extinguiu a correção monetária.

Para agradar aos trabalhadores, reajustou o salário mínimo em 15% e criou um gatilho para aumento de salários sempre que a inflação acumulasse a 20%.

O pacote de medidas teve um sucesso imediato extraordinário. O avanço dos preços, que havia sido de 15% em janeiro de 1986, foi interrompido e houve deflação de 0,5% em abril. A equipe econômica e o presidente José Sarney viraram quase "deuses".

Mas o congelamento de preços, o aumento de salários e um abono também concedido estimularam fortemente o consumo. Em poucos meses, as prateleiras dos supermercados estavam vazias, porque o aumento da capacidade de produção não acompanhou a demanda.

O governo tentou segurar os preços à força, surgindo inclusive os famosos "fiscais do Sarney", pessoas do povo que denunciavam a remarcação de preços nos supermercados. Foi em vão. A inflação voltou.

Para atender à onda consumista, as importações aumentaram e as exportações diminuíram, ajudando a corroer as já frágeis reservas cambiais, que caíram praticamente a zero. Assim, um ano depois do anúncio do plano, o então presidente José Sarney, sem condição de manter o pagamento de juros, declarou a moratória da dívida externa, que somava US\$ 107 bilhões.

Medidas como as do Cruzado, com congelamento, por exemplo, são impensáveis nos dias de hoje e tampouco necessárias. A crise atual é muito diferente. O país tem reservas externas volumosas, de US\$ 370 bilhões, suficientes para pagar à vista, se for necessário, toda a dívida externa pública. A inflação é preocupante, na faixa de 10% ao ano, mas está muito longe daquelas taxas dos anos 1980, cujo ápice foi 1.973%, em 1989.

Sob regime democrático, o país conseguiu superar os traumas e as sequelas dos anos 1980 com a estabilização promovida pelo Plano Real, em 1994, e, no início deste século, com os programas sociais e de distribuição de renda.

O Brasil, porém, ainda é o mesmo. Como no tempo do Cruzado, falta uma política fiscal que contenha gastos correntes do governo e equilibre as contas públicas. E o endividamento público, agora o interno, dificulta a promoção de investimentos do governo em setores de infraestrutura, necessários para a retomada do crescimento.

Trinta anos depois do Cruzado, em meio a uma grave crise política, podemos tirar algumas mensagens daquela experiência. A primeira é que não há milagres em economia.

A segunda é que não se pode hesitar em mudar políticas econômicas que estão dando errado. E a terceira, que não devemos nunca entrar em euforia tresloucada na hora do sucesso nem em desespero e depressão na do insucesso.

(Benjamin Steinbruch- É empresário, diretor-presidente da CSN, presidente do conselho de administração e 1º vice-presidente da Fiesp).

Companhias chinesas miram distribuição de energia no Brasil

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

O mercado de distribuição de energia deve receber neste ano um novo investidor, a estatal chinesa State Grid. A gigante, que já investe no segmento de transmissão, deve firmar a compra de pelo menos um dos três alvos da companhia: Celg-D (GO), Eletropaulo (SP) e CPFL (SP).

A companhia definiu o ano como estratégico para seu desenvolvimento no Brasil e separou cerca de R\$ 15 bilhões para investir no setor.

O tiro mais fácil, na visão dos chineses, é a estatal goiana, que deve ser leiloada pelo governo neste mês. A State Grid deve participar do leilão por meio de um consórcio, ao qual devem se associar outras empresas brasileiras.

Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio Brasil-China e próximo da diretoria da State Grid no país, afirma que as negociações com as distribuidoras, especificamente CPFL e Eletropaulo, estão andando.

"Não há uma previsão de quando chegarão ao fim. A China acredita no mercado de distribuição, pois dá um retorno estável", diz.

Procurada, a State Grid afirma que está em busca de oportunidades no país. "As empresas estão em uma situação delicada, porém, um bom comprador irá saber precificar não só o valor das empresas, mas também a oportunidade de comprá-las", afirma Qu Yang, vice-presidente da companhia.

A CPFL diz que tem por prática não comentar assuntos relacionados aos acionistas controladores. A Eletropaulo nega estar negociando com a chinesa.

O momento, segundo Alexei Vivan, da ABCE (Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica), é ideal para a entrada da State Grid na distribuição.

Devido à desvalorização do real, ativos no setor elétrico estão baratos. Além disso, as empresas sofreram vários impactos sobre seus custos devido a ações do governo federal no setor para tentar baixar a conta de luz. "Os chineses têm caixa, tamanho e estratégia de longo prazo para recuperar os investimentos."

Empresas e associações nacionais veem com restrições a entrada da chinesa no segmento de distribuição. Isso porque a State Grid será a primeira empresa estatal de um país socialista a investir no setor brasileiro.

Os empresários acreditam que o fato de a chinesa atender aos interesses do governo daquele país fará com que os investimentos, principalmente em máquinas e equipamentos, sejam destinados a fornecedores chineses.

Indiretamente, outra gigante chinesa, a Three Gorges, já possui ativos no segmento no país. Ela é a controladora indireta das distribuidoras da EDP desde 2011.

Minério de ferro dispara e preço do petróleo ultrapassa US\$ 40

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



Influenciados por uma melhora do humor dos investidores em relação à China, os preços do minério de ferro e do petróleo dispararam nesta segunda-feira (7).

A tonelada de minério para entrega na China atingiu US\$ 63,74, após subir 19% no dia. Em 2016, a principal matéria-prima para a produção de aço acumula alta de 46%.

O petróleo tipo Brent, referência no mercado internacional, subiu 5,2% e fechou acima de US\$ 40 pela primeira vez desde 9 de dezembro.

O barril já subiu 50% desde meados de janeiro, quando estava abaixo de US\$ 30. Os preços das matérias-primas beneficiaram as ações da Petrobras e da Vale na Bolsa. Os papéis preferenciais da mineradora subiram 9% e os da petroleira avançaram 2%.

Os mercados de commodities foram influenciados pela decisão da China de priorizar o crescimento do PIB a reestruturar sua economia, que apontava para um modelo mais voltado ao consumo doméstico do que para investimentos em infraestrutura.

Junto com a meta de crescimento entre 6,5% e 7%, anunciada no final de semana, o primeiro-ministro Li Keqiang destacou a necessidade de expandir os principais projetos de infraestrutura e disse que vai resolver o excesso de capacidade nas indústrias de aço e de carvão.

O anúncio alimentou expectativas de aumento na produção das siderúrgicas chinesas, estimulando a demanda por minério de ferro.

"As expectativas em relação à economia chinesa melhoraram em comparação com o início do ano, o que diminuiu a aversão ao risco por parte dos investidores", diz Walter De Vitto, economista da consultoria Tendências.

Além da percepção de que a desaceleração chinesa será mais suave, o mercado reflete também a expectativa de que o Federal Reserve (o BC dos EUA) vai demorar mais para subir os juros, movimento que incentiva os investimentos em commodities.

CAUTELA

De Vitto, especialista em petróleo, lembra que este ano deve ser marcado por volatilidade, o que pede cautela.

Ele não acredita, por exemplo, na confirmação do acordo entre países da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) para congelar a produção de óleo. Essa expectativa ajudou a interromper a queda livre nos preços da matéria-prima.

"Acho muito difícil que os países fechem um acordo tão amarrado. O mercado vai continuar se ajustando independente da decisão da Opep, especialmente com a redução na produção dos EUA." Ele lembra que, se o barril voltar à casa dos US\$ 50, projetos de óleo de xisto nos EUA voltam a ser viáveis, o que não interessa à Opep.

Quanto ao minério de ferro, os analistas do banco Goldman Sachs avaliam em relatório que o rali será temporário. O aumento da demanda pelas siderúrgicas, que estão repondo estoques, não será duradouro, enquanto a oferta, em queda no início do ano por fatores sazonais, começa a se recuperar.

Ações da Vale e siderúrgicas disparam com alta do minério; dólar sobe

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A alta das commodities no mercado internacional permitiu que o Ibovespa fechasse no terreno positivo nesta segunda-feira (7), apesar do recuo das ações do setor financeiro, que realizaram parte dos fortes ganhos da semana passada. O dólar à vista fechou com avanço de 1,58%, em um movimento de ajuste depois da perda acumulada de 6,62% nas cinco sessões anteriores. Os juros futuros também subiram.

Analistas afirmam, no entanto, que o mercado permanece otimista com a possibilidade de saída da presidente Dilma Rousseff do governo, em função dos desdobramentos da Operação Lava Jato.

O principal índice da Bolsa paulista fechou com alta de 0,33%, aos 49.246,10 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 8,990 bilhões.

As ações da Vale e de siderúrgicas terminaram o pregão com fortes ganhos, acompanhando a disparada do minério de ferro à vista na China nesta segunda-feira. O minério de ferro com entrega no porto de Tianjin subiu 19,5%, para US\$ 62,60 a tonelada, o maior valor desde 15 de junho de 2015.

O preço da matéria-prima foi impulsionado por expectativas de que as siderúrgicas chinesas vão aumentar a produção de aço no curto prazo.

Vale PNA ganhou 9,04%, a R\$ 12,78; Vale ON subiu 6,22%, R\$ 17,58. Entre as siderúrgicas, CSN ON avançou 8,86%; Gerdau PN (+5,54%); Gerdau Metalúrgica (+4,21%) e Usiminas PNA (+7,35%).

Os papéis da Petrobras permaneceram voláteis durante a sessão. No entanto, a alta expressiva do petróleo no mercado internacional evitou um movimento maior de realização de lucros. As ações PN da estatal terminaram a sessão em alta de 2,07%, para R\$ 7,37, mas as ações ON caíram 0,70%, para R\$ 9,91.

O petróleo Brent, negociado em Londres, atingiu nesta segunda-feira a cotação máxima em 2016, a US\$ 40 por barril, após informações sobre alta menor que a esperada nos estoques no ponto de entrega em Cushing, Oklahoma, onde são calculadas as referências para os contratos futuros nos EUA, segundo a agência de notícias Reuters.

O Brent subia 5,24%, a US\$ 40,75 o barril. Nos EUA, o petróleo WTI ganhava 5,68%, a US\$ 37,96 o barril.

Mas a maior parte da devolução dos ganhos recentes ocorreu no setor financeiro: Itaú Unibanco PN (-0,44%); BM&FBovespa ON (-5,33%); Bradesco PN (-2,82%); Bradesco ON (-1,74%); e Santander unit (-0,68%). Os papéis ON do Banco do Brasil subiram 0,05%.

DÓLAR E JUROS

No mercado de câmbio, a moeda americana à vista fechou em alta de 1,58%, para R\$ 3,7862. O dólar comercial subiu 0,93%, para R\$ 3,7960.

Na avaliação de Hideaki Ilha, operador de câmbio da Fair Corretora, a moeda americana sofreu um ajuste nesta segunda-feira. "O mercado de câmbio passou por uma correção, após a forte queda do dólar na semana passada", afirma.

Segundo Ilha, a alta das commodities no mercado internacional limitou um avanço maior do dólar ante o real nesta sessão. "De qualquer forma, não se esperam novas quedas bruscas no dólar como na semana passada, pois o Banco Central já sinalizou que vai usar a rolagem de swaps cambiais para conter esse movimento."

Os swaps cambiais equivalem à venda futura de dólar. Na sexta-feira (4), o BC não vendeu integralmente o lote ofertado, o que contribuiu para que a moeda americana saísse da mínima de R\$ 3,65 atingida naquele pregão pela manhã.

Os juros futuros também passaram por ajuste após as recentes quedas e subiram. O contrato de DI para janeiro de 2017 passou de 14,050% para 14,125%; o DI para janeiro de 2021 saiu de 14,700% para 14,890%.

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira apontou piora nas expectativas de inflação.

Já o CDS (credit default swap), outro indicador da percepção de risco da economia brasileira, seguiu em queda pela quinta sessão consecutiva, e perdia 1,57%, para 409 pontos –no início deste ano, o CDS estava na casa dos 500 pontos.

EXTERIOR

Os índices acionários nos EUA fecharam com sinais divergentes: o índice Dow Jones ganhou 0,40%, o S&P 500 subiu 0,09% e o Nasdaq recuou 0,19%.

As Bolsas europeias fecharam em baixa: Londres (-0,27%); Paris (-0,32%); Frankfurt (-0,46%); Madri (-0,28%); e Milão (-1,20%).

Na Ásia, as principais Bolsas chinesas subiram pela quinta sessão seguida, lideradas pelas ações de matérias-primas, após uma série de garantias dadas pelas autoridades do país de que a economia vai permanecer sólida.

Governo federal pode elevar INSS no plano de ajuda aos Estados

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



O governo federal negocia com os Estados medidas para a redução do rombo nas previdências locais, o que pode levar a aumento na alíquota de contribuição de servidores estaduais e à adesão obrigatória a um sistema de previdência complementar.

Essas são algumas das contrapartidas que a equipe econômica da presidente Dilma estuda cobrar dos Estados que aderirem ao plano de auxílio fiscal do governo, que inclui o alongamento em 20 anos do prazo para pagamento das dívidas com a União.

A presidente Dilma já apresentou aos governadores a proposta de elevar para 14% a alíquota da contribuição nos Estados que assinarem os contratos de alongamento da dívida. Atualmente, cada Estado define a alíquota, que gira em torno de 11%.

Pessoas ligadas às negociações explicam que a proposta, pelo potencial polêmico, está sendo tratada com cautela, e lembram que estão em jogo 27 governos diferentes em suas dívidas e necessidades.

Nem todos os Estados devem aderir ao alongamento da dívida –em troca, alguns querem mais acesso a crédito da União e do BNDES.

O governo estuda se irá exigir alíquota maior da contribuição previdenciária só dos Estados com o quadro fiscal mais deteriorado. Entre eles, Rio de Janeiro e São Paulo. O governo quer enviar ao Congresso na semana que vem o projeto de lei com todo o pacote de auxílio aos Estados.

Segundo a secretária de Fazenda de Goiás, Ana Carla Abrão, o governo quer fechar os principais pontos do projeto com os governos locais até sexta (11).

Governo lança medidas para destravar investimento em infraestrutura

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



Para destravar investimentos em infraestrutura no país, o governo federal apresentou nesta segunda-feira (7) um plano que inclui a facilitação de emissão de debêntures de infraestrutura, liberação de mais crédito do BNDES e a capitalização do Fundo Garantidor de Infraestrutura.

No que diz respeito à prospecção de investimentos no mercado de capitais, o governo quer simplificar a emissão de debêntures e aumentar a sua atratividade. Para isso, propôs classificar como prioritários todos os projetos de investimento que são objeto de concessão, permissão, arrendamento, autorização ou parceria público privada.

Em outra frente, o governo federal quer aumentar a participação do BNDES em projetos de investimento, principalmente do PIL.

O banco de fomento terá novas condições de financiamento para projetos de infraestrutura, com redução entre 1,3 ponto e 2 pontos percentuais no custo anual de financiamento.

A mudança na regra será a seguinte: o banco financiará uma parte maior dos projetos e ampliará a parcela de TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo, atualmente em 7,5% ao ano) nas linhas que contam com custo misto (TJLP/custo de mercado).

Ainda para estimular a captação de recursos no mercado financeiro, o governo determinou que quem emitir debêntures para os projetos terá direito a mais recursos com TJLP.

Todas essas medidas foram apresentadas nesta segunda-feira (7) pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, a representantes da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base). O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, também participou da reunião.

NOVA REGRA

A partir da publicação da nova regra, que sairá por meio de decreto, todos esses os projetos estarão automaticamente aprovados para a emissão de debêntures para seu financiamento, total ou parcial. Antes, cada ministério tinha que classificar que projetos seriam prioritários para terem liberada a emissão de papéis.

Com a mudança, o governo estima mobilizar R\$ 6 bilhões a R\$ 10 bilhões, por meio de emissão desses títulos, para financiar projetos do PIL (Programa de Investimento em Logística).

Entre os projetos contemplados, estarão rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrelétricas. Desde 2011, foram emitidas mais de R\$ 15 bilhões em debêntures de infraestrutura.

Outra medida divulgada nesta segunda foi a capitalização do Fundo Garantidor de Infraestrutura. Como antecipou a **Folha**, em entrevista com o secretário-executivo da Fazenda Dyogo Oliveira, o governo anunciou que usará imóveis da União para encorpar

em R\$ 500 milhões o fundo, o que deve bancar R\$ 5 bilhões em financiamentos de concessões.

O fundo dá garantias adicionais a projetos de infraestrutura para riscos políticos ou de legislação, mas até agora não tem recursos.

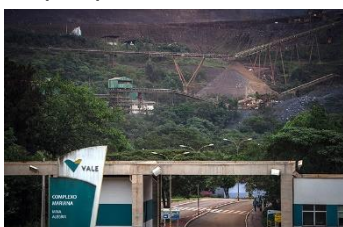
O decreto também vai definir que o pagamento de outorga pode ser coberto com recursos de emissão de debêntures. O governo vai liberar ainda a liquidação antecipada de debêntures com uso de outras debêntures.

O objetivo é permitir que, quando os juros caírem, os emissores possam liquidar os papéis e emitir novas debêntures a custos mais baixos.

Segundo o Ministério da Fazenda, a medida é importante neste momento, pois as debêntures de infraestrutura têm prazo de maturidade elevado, em torno de seis anos, e a emissão, sem regra de liquidação antecipada, congelaria os juros dos papéis na taxa obtida nesse momento de "maior adversidade".

Vale e Fortescue firmam parceria para vender minério de ferro na China

08/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A brasileira Vale e a australiana Fortescue assinaram um memorando de entendimento que prevê a formação de uma ou mais joint ventures para mistura e distribuição de produtos de minério de ferro de ambas as empresas na China, informaram as mineradoras em um comunicado nesta segunda-feira (7).

"O memorando de entendimento vai permitir que trabalhemos em conjunto para oferecer valor de longo prazo para os nossos clientes, através do fornecimento eficiente de uma mistura de minério de ferro nova, atraente e competitiva na China", afirmou em nota o presidente da Fortescue, Nev Power.

Segundo a Vale, o memorando também oferece a ela, em caráter facultativo, a possibilidade de realizar projetos de mineração em conjunto com a Fortescue na Austrália, bem como a possibilidade de adquirir uma participação minoritária na outra companhia, uma de suas rivais no mercado internacional.

Executivos da Fortescue disseram que o memorando permite que a Vale compre até 15% de ações da companhia australiana no mercado e acrescentaram que não se trata de um movimento para que a Vale venha a assumir o controle da empresa.

A Vale é a maior produtora global de minério de ferro, seguida pelas australianas Rio Tinto, BHP Billiton e Fortescue.

"Estamos com uma visão de futuro de dez anos", disse em nota o diretor de Minerais Ferrosos da Vale, Peter Poppinga.

Para entrar em vigor, a parceria ainda precisa de aprovações regulatórias, assim como do Conselho de Administração da Vale e da Fortescue.

A Fortescue exporta 165 milhões de minério de ferro por ano, opera infraestrutura e ativos de mineração na região de Pilbara na Austrália Ocidental.

Já a Vale ofertou 345,9 milhões de toneladas da commodity no ano passado, sendo que a maior parte foi exportada.

Índice de otimismo das pequenas empresas cai a 92,9 em fevereiro nos EUA

08/03/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

O índice de otimismo das pequenas empresas elaborado pela Federação Nacional das Empresas Independentes (NFIB, na sigla em inglês) recuou 1 ponto em fevereiro na comparação com o mês anterior, para 92,9. Com isso, a leitura atingiu o nível mais baixo em cerca de dois anos e ficou abaixo da previsão dos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal, de 93,7.

As vendas mais fracas pressionam as margens das pequenas companhias, em meio à incerteza sobre a perspectiva econômica e o panorama político, o que freia os planos de gastos. Em 2005, o índice ficou em média em 96,1.

O NFIB informou que seis dos dez componentes da pesquisa mostraram recuo no mês de fevereiro, enquanto os demais ficaram inalterados ante janeiro. Uma queda nas expectativas de vendas futuras e tendências desfavoráveis de resultados afetaram a pesquisa.

As companhias sinalizaram, no geral, que não têm planos para elevar os estoques nos próximos meses. Ao mesmo tempo, freiam os gastos de capital, o que sinaliza crescente cautela em relação aos planos para seus orçamentos.

As pequenas empresas, que respondem por cerca de 50% dos empregos nos EUA, desaceleraram as contratações no mês passado, ainda que quase 50% delas tenha dito que tentou aumentar a folha de pagamentos.

Para os próximos seis meses, essas empresas mostraram que continuam pessimistas, com crescentes preocupações sobre o custo do trabalho, os impostos e a incerteza geral que ameaça os gastos e retarda alguns investimentos das empresas.

Honda confirma motor turbo para o Civic nacional; estreia será em 2016

08/03/2016 - Fonte: Folha Veículos



O novo motor 1.5 turbo da Honda chega ao mercado brasileiro no segundo semestre de 2016. A notícia foi confirmada pela marca no Japão, às vésperas do Salão de Tóquio. O evento será aberto ao público na próxima sexta-feira (30).

O primeiro carro turbinado da empresa no país será a décima geração do Civic, que estreia no segundo semestre do próximo ano.

O novo motor terá 174 cv e será movido a gasolina – a versão flex virá mais tarde. O baixo consumo de combustível, com menor nível emissões de poluentes, é, segundo a Honda, o ponto de destaque do produto.

A reportagem avaliou uma versão da perua Jade (derivada do Honda Fit) que estava equipada com o motor 1.5 turbo e câmbio automático CVT (continuamente variável) de sete marchas. É o mesmo conjunto que estará no Civic.

O teste curto foi realizado na pista de testes da Honda, em Tochigi, Japão. As boas retomadas de velocidade e o funcionamento livre de reações bruscas (comuns aos carros turbinados do passado) foram os pontos fortes observados no primeiro contato.

Com cerca de 150 cv, o carro avaliado tinha menos potência que o futuro nacional.

TRÊS CILINDROS

Outra novidade que está sendo desenvolvida pela fabricante japonesa para o mercado brasileiro é o motor 1.0 turbo, com três cilindros. Em fase de estudo, sua estreia só deve ocorrer em 2017, provavelmente a bordo do Honda Fit.

Conceito Lexus LF-FC tem alimentação por pilhas de hidrogênio e baterias

08/03/2016 - Fonte: Folha Veículos



Apresentado às vésperas do Salão de Tóquio, o conceito Lexus LF-FC Flagship antecipa detalhes do futuro sedã da marca.

O motor acionado por pilha de hidrogênio na traseira e os dois elétricos na dianteira proporcionam, segundo a Lexus, uma distribuição de torque mais precisa entre as quatro rodas.

Em velocidade de cruzeiro, as pilhas de hidrogênio mantêm o movimento do carro, geram energia para os motores dianteiros e recarregam as baterias.

Nas acelerações, as baterias alimentam os propulsores dianteiros que combinam com o traseiro para garantir maior potência ao modelo.

O LF-FC também traz funções de condução autônoma e sistema multimídia com acionamento por gestos.

Especialista tira dúvidas sobre doações e empresa inativa

08/03/2016 - Fonte: G1



A gerente de Tributos Diretos da Thomson Reuters, Vanessa Miranda, responderá diariamente, até o dia 29 de abril, perguntas enviadas por internautas do **G1** sobre a declaração do Imposto de Renda 2016.

1) Este ano quero adicionar minha mãe como dependente. Em julho de 2015 ela completou 65 anos. Ela recebe 1 salário de aposentadoria e 1 salário de pensão. Posso colocar a renda dela na minha declaração como valor Isento? (Heveraldo Rodrigues de Oliveira)

Resposta: Sua mãe poderá ser sua dependente desde que tenha recebido em 2015 rendimentos tributáveis ou não até R\$ 22.499,13. O rendimento isento a ser informado está limitado ao valor mensal de R\$1.903,98, acrescido do 13º, a partir de julho de 2015. O valor excedente deverá ser informado na ficha "Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa Jurídica" na aba "Dependentes".



2) Durante todos os meses de 2015 fiz doação, via boleto bancário, para o Hospital do Câncer de minha cidade. Posso lançar o valor total do ano em "doações"? Para isso, preciso apenas dos comprovantes de pagamentos mensais e do CNPJ do Hospital? (João Luiz Gilberto de Carvalho)

Resposta: Para dedução do imposto não, pois somente são dedutíveis as Doações aos Fundos dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso Nacional, Distrital, estaduais ou municipais, bem como as doações ou patrocínios efetuados para programas de incentivo à cultura, à atividade audiovisual, ao desporto, Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD) e ao Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon). As demais doações não são dedutíveis, mas devem ser lançadas na ficha "Doações Efetuadas" sob o código 80. Doações em Espécie.

3) Eu e minha esposa tivemos uma empresa com atividades em 1998. Só funcionou um ano e está inativa desde então. Declarei imposto como isento antes, preciso continuar declarando? (Henrique P. Nobre)

Resposta: A declaração de isento foi extinta e o fato de terem uma empresa inativa não os obriga à entrega da declaração do IRPF 2016. Observem as demais regras de obrigatoriedade para verificação se estão ou não sujeitos a sua apresentação.

Consumo de energia no Brasil subiu em fevereiro, aponta ONS

08/03/2016 - Fonte: G1

Impulsionado pelas altas temperaturas registradas no país, o consumo de energia no Brasil subiu em fevereiro, na comparação com janeiro, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

O aumento da carga, que reflete o comportamento do consumo de energia, subiu 5,9% no mês passado ante janeiro. Na comparação com fevereiro de 2015, a alta foi de 2,0%.

Carga é o total de energia produzida por usinas (hidrelétricas, termelétricas, eólicas, etc) no Brasil. Quando ela aumenta, significa que a demanda dos consumidores também cresceu. Entretanto, nem toda a eletricidade gerada é consumida, pois no transporte dela pelas linhas de transmissão ocorrem perdas.

De acordo com o ONS, o aumento em fevereiro é explicado pelas temperaturas elevadas no Sudeste, Centro-Oeste e Sul e pelo maior número de dias úteis na comparação com fevereiro de 2015.

Por outro lado, o baixo desempenho da economia brasileira e a elevação das tarifas de energia elétrica enfraquecem a demanda por energia no país.

Acumulado

Apesar da alta mensal, no acumulado dos últimos 12 meses, houve uma redução de 2,1% em comparação com o período anterior.

Em 2015, também diante da a crise econômica e do aumento das tarifas de energia, houve queda no consumo de energia.

Empresa de Rio Claro elimina envio de resíduos não-industriais para aterro

08/03/2016 - Fonte: G1



Uma empresa de Rio Claro (SP) alcançou a meta de eliminar o envio de resíduos não-industriais para aterro. A Whirlpool, dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, segue a Política Nacional de Resíduos Sólidos e já havia zerado o volume de resíduos industriais enviados para aterro ao final de 2014, mas agora foi conquistada também com detritos não-industriais.

O Brasil foi o primeiro país em que a Whirlpool opera a atingir a meta e a perspectiva é que as demais regiões alcancem o objetivo apenas em 2022. Desde 2011 cerca de 1,8 mil toneladas de resíduos não-industriais deixaram de ser destinadas para aterro.

Em Rio Claro, o volume poupado foi de 135 toneladas nos últimos quatro anos. Do total de resíduos não-industriais gerados pela companhia na cidade, aproximadamente 50% são não-recicláveis de restaurante e lixo comum e 50% são resíduos sanitários.

Diariamente todos os materiais são devidamente separados e encaminhados para a Central de Resíduos da unidade, onde é feita a fiscalização da segregação e o direcionamento adequado para reaproveitamento.

Para alcançar o objetivo, a Whirlpool desenvolveu diversas ações de incentivo à liderança, conscientização e mudança de comportamento de colaboradores para redução de desperdício e melhoria da segregação de materiais, além de engajamento de fornecedores, desenvolvimento de oportunidades de negócio junto a parceiros externos para reciclagem ou reutilização de resíduos. Foi feito investimento em novos processos, tecnologias e materiais.

A empresa encontrou várias alternativas para substituir o envio dos resíduos para aterro como a compostagem e o coprocessamento em cimenteira, em que os resíduos não recicláveis de restaurante, lixo comum e resíduos de sanitário são utilizados como combustível para os fornos de produção de cimento, substituindo matéria-prima virgem, como carvão ou gás natural.

Os materiais que não podem ser reciclados são incinerados, mas a companhia segue em busca de novas tecnologias para melhorar a classificação e a segregação dos resíduos.

VW adiou anúncio da fraude de emissões para conseguir acordo, dizem advogados

08/03/2016 - Fonte: O Globo



O atraso da Volkswagen em anunciar o escândalo dos testes de emissão de diesel nos Estados Unidos foi uma medida legítima com o objetivo de alcançar um acordo com reguladores para limitar os custos do problema, afirmaram os advogados que representam a montadora em documento apresentado a um tribunal alemão.

A maior fabricante de carros da Europa admitiu a reguladores americanos em 3 setembro que instalou um software ilegal em carros movidos a diesel para burlar níveis de emissão de gases tóxicos, mas só tornou a situação pública em 18 de setembro. O atraso levou vários acionistas a entrar com processos no tribunal regional de Brunswick, na Alemanha, alegando que a Volkswagen demorou muito para informá-los sobre a fraude.

A companhia afirma que executivos e integrantes do quadro de supervisão não estão envolvidos no escândalo, mas admitiu na semana passada que o ex-CEO, Martin Winterkorn, foi alertado sobre o problema nos carros movidos a diesel no início de 2014.

O escritório alemão de advocacia Goehmann, que atende a montadora, sustenta que a demora ocorreu para permitir negociações para um acordo com legisladores dos EUA, e que tal objetivo poderia estar em risco caso o assunto se tornasse público.

“O quadro gerente da Volkswagen tinha uma razão para assumir que uma solução consensual seria possível com as autoridades, que não levasse a consequências econômicas significativas à VW”, disseram os advogados no documento de defesa ao qual a Reuters teve acesso.

“A não divulgação temporária não atende o propósito de cobrir a violação de cumprimento (das leis americanas)”.

O relatório diz que tem base no atual estado das investigações da montadora. A VW se recusou a comentar.

Em setembro, a empresa afirmou que até 11 milhões de veículos podem ter sido afetados pelo problema. A companhia ainda tenta alcançar um acordo com reguladores americanos a respeito do processo de reparação dos veículos.

A VW foi processada pelo Departamento de Justiça dos EUA por violar leis ambientais, o que pode gerar multa de até US\$ 48 bilhões.

JPMorgan não financiará novas minas de carvão por razões ambientais

08/03/2016 - Fonte: O Globo



O banco americano JPMorgan é a grande instituição financeira mais recente a recuar do carvão mineral. A entidade afirmou em comunicado nesta segunda-feira que não vai mais financiar novas minas da matéria-prima pelo mundo, nem apoiar novas usinas de energia a carvão em países desenvolvidos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A decisão inclui o JPMorgan em uma lista crescente de bancos, como Bank of America, Citigroup, Morgan Stanley e Wells Fargo que se comprometeram a parar ou reduzir o apoio a projetos ligados ao carvão.

A ação faz parte de uma ampla campanha de desinvestimento estimulada por grupos ambientais que buscam puxar a economia global além dos combustíveis fósseis.

"Acreditamos que o setor de serviços financeiros tem um papel importante a desempenhar ao passo que os governos implementam políticas para combater as mudanças climáticas", disse a instituição no documento.

Fora dos países ricos, o banco sediado em Nova York somente apoiará usinas a carvão que tenham tecnologia "ultra-supercrítica" que seja mais eficiente do que sistemas convencionais. O JPMorgan diz que vai considerar a questão "caso a caso" sobre o uso tecnológico em países desenvolvidos e emergentes.

O JPMorgan também planeja reduzir sua exposição de crédito no médio prazo a companhias que geram a maior parte de sua receita a partir da extração e venda de carvão. O banco espera que o negócio reflita o "declínio do carvão como fonte de energia".

Grupo VW faz contas e adia resultado; Audi lucra € 4,3 bilhões

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business

O Grupo Volkswagen divulgou na semana passada que só divulgará o balanço financeiro de 2015 no próximo dia 28 de abril, quando acontecerá na sede da companhia em Wolfsburg, Alemanha, a coletiva anual de imprensa e o encontro com investidores e analistas, quase dois meses depois do que usualmente costuma ocorrer.

Com isso, a reunião anual de acionistas foi remarcada para 22 de junho, em Hannover.

O atraso é reflexo direto do dieselgate, como ficou conhecido o escândalo que envolve 11 milhões de veículos de marcas do grupo vendidos no mundo inteiro com motores diesel adulterados, preparados para fraudar testes de emissões de poluentes e que deverão passar por recall para correção da fraude.

Enquanto o Grupo VW ainda faz contas para descobrir quanto vai custar o dieselgate, ao menos sabe que poderá contar com os bons resultados da Audi, que representa atualmente a maior fonte de lucro entre as marcas da companhia. A empresa divulgou

seu balanço separado de 2015 também na semana passada, quando divulgou faturamento recorde 8,6% maior do que o de 2014, totalizando € 58,4 bilhões, com a entrega de 1,8 milhão de carros aos clientes no mundo todo, em ligeira alta de 3,6% sobre o ano anterior.

O lucro líquido apurado ficou estável, somou € 4,3 bilhões, dos quais € 2,75 bilhões serão transferidos ao acionista controlador (VW).

Graças a um acordo que mantém com a companhia controladora, os custos do recall dos motores diesel de quatro cilindros envolvidos no dieseldgate, também usados em modelos Audi, têm efeito reduzido sobre o resultado da Audi.

Mesmo assim, a marca terá de arcar com despesas operacional financeiras para as medições técnicas, riscos legais e atividades de vendas. Por causa desses gastos excepcionais, a Audi apurou lucro operacional de € 4,8 bilhões, com retorno de 8,3% sobre as vendas, mas 6% abaixo do registrado em 2014.

Sem considerar os itens especiais, o resultado operacional teria sido de € 5,1 bilhões e ficaria igual ao apurado um ano antes, com retorno de 8,8%. Seja como for, o porcentual ficou dentro da meta de 8% a 10%.

Em seus discursos na coletiva de imprensa realizada semana passada, os executivos da Audi, que um ano antes projetavam resultados melhores, tentaram descolar o planejamento da marca da crise de imagem provocada pelo dieseldgate que agasta o grupo controlador.

“Nós dominamos com sucesso um ano de desafios. Vamos agora investir, somente em 2016, mais de € 3 bilhões para a mobilidade do futuro e avançaremos com a eletrificação e a digitalização dos nossos produtos”, disse o CEO da Audi, Rupert Stadler, que prometeu para 2016 o aumento da velocidade da renovação de produtos, com o lançamento de “mais de 20 modelos novos ou revisados” – a começar pelo SUV compacto Q2, apresentado no Salão de Genebra, na Suíça, no início de março.

Stadler também destacou a inauguração próxima da nova fábrica da Audi no México, onde será produzido o Q5, além da contratação de mais de 1,2 mil especialistas que vão trabalhar em projetos estratégicos da marca na Alemanha.

Em 2016, a Audi tem expectativa de continuar a crescer em todo o mundo prevê aumento moderado no número de veículos entregues aos clientes, caso sejam mantidas estáveis as condições atuais.

A empresa antecipa que os lucros deverão ser negativamente afetados no início pelas altas despesas para introduzir novas tecnologias, renovar produtos e ampliar o portfólio. O alto número de modelos planejados, os lançamentos no mercado e a expansão da rede de produção terão o mesmo efeito. Ainda assim a Audi pretende alcançar este ano retorno operacional sobre as vendas dentro da meta de 8% a 10%.

Renault-Nissan quer economia de € 5,5 bilhões em 2018

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A Aliança Renault-Nissan anuncia a ampliação de seu plano de sinergias para reduzir custos e com isso gerar uma economia de € 5,5 bilhões em 2018. A partir de novos projetos de convergência, as empresas elencaram quatro áreas como foco de atuação:

engenharia, gestão da cadeia de fornecimento e engenharia de manufatura, compras e recursos humanos. O novo plano inclui a integração de divisões, criação de processos comuns, intercâmbio de profissionais e outros tipos de compartilhamento de recursos.

As áreas de qualidade e custos também devem ganhar propostas de convergência parcial e, segundo as empresas, serão estudadas outras oportunidades para aumentar sinergias também em vendas e marketing, conectividade e serviços conectados, planejamento de produto pós-venda, bem como funções consideradas de suporte.

Os executivos da Renault e da Nissan deverão apresentar estes projetos de convergência até o fim de março às instâncias de decisão das companhias. Se aprovados após o processo de revisão interno, a implementação será efetivada em 1º de abril, quando serão anunciados os líderes destas novas funções e o escopo das atividades propostas de convergência.

Em 2015, a Aliança Renault-Nissan obteve sinergias equivalentes a € 4 bilhões, batendo seu próprio recorde: em 2014, as empresas haviam registrado uma economia de € 3,8 bilhões.

"A indústria automobilística está evoluindo rápido, exigindo que Renault e Nissan alavanquem ainda mais a aliança como ferramenta pragmática de negócios", comentou o presidente e CEO da Aliança Renault-Nissan, Carlos Ghosn. "O futuro aponta para maior convergência e para trabalhar juntos de forma mais intensa."

Daimler quer desenvolver carro elétrico com autonomia de 500 km

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business

A Daimler quer desenvolver um carro elétrico com autonomia de pelo menos 500 quilômetros. A meta foi anunciada por Dieter Zetsche, CEO do Grupo. Segundo ele, se um modelo com a tecnologia for capaz de rodar esta distância com apenas uma carga na bateria, mais consumidores ficarão interessados em comprar veículos zero emissão.

Ainda assim, o executivo destaca que este não é um número mágico e que são necessários avanços contínuos. Um dos principais é a redução do custo das baterias de íons de lítio. Segundo ele, este seria um incentivo importante. Zetsche estima que o as baterias custem em torno de US\$ 170 por Kilowatt/hora atualmente.

Na opinião dele, entre US\$ 110 e US\$ 130 kWh seria o ponto em que o equilíbrio entre performance e custo pode tornar estes carros competitivos.

A marca não está tão distante. A General Motors promete lançar internacionalmente em 2016 o Bolt com o melhor custo de bateria até então, em torno de US\$ 145 kWh. Segundo a fabricante, isso fará com que o automóvel tenha preço em torno de US\$ 37,5 mil.

Iveco aumenta exportações em 53% na América Latina

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



Em 2015 as exportações da Iveco a partir do Brasil para a América Latina cresceram 53% em 2015 na comparação com o ano anterior. No total, a montadora atingiu

volume de 3.337 unidades, entre leves e pesados, para mercados como Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.

O modelo mais vendido foi o leve Daily: "A montadora se adaptou à nova realidade econômica do Brasil, fazendo os ajustes necessários e mantendo os investimentos, e se preparou para atender as demandas internas e externas do setor de transportes", destaca Marco Borba, vice-presidente da Iveco para a América Latina.

Segundo o executivo, o desempenho na região demonstra que o cenário favorável vai além da alta do dólar. Investimentos em infraestrutura e na parceria com a rede de concessionárias foram a base para a marca aumentar a participação nos mercados vizinhos, além da oferta de uma linha full liner, que abrange desde veículos leves até extrapesados.

"O produto brasileiro está alinhado com o que existe de melhor no mundo no setor de transporte, e isso faz com que nossos veículos tenham uma boa aceitação na América Latina", completa o executivo.

Ford de Camaçari terá 1,1 mil em layoff

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A partir do dia 14 de março, 1,1 mil metalúrgicos entrarão em layoff na fábrica da Ford de Camaçari (BA). Os trabalhadores que terão os contratos de trabalho suspensos fazem parte do terceiro turno da unidade, que será paralisado em razão da queda acentuada de mercado.

No início de fevereiro os metalúrgicos aprovaram o layoff em assembleia. Naquele período o sindicato estimava que a medida atingiria 2 mil trabalhadores, mas o remanejamento de funcionários para outros turnos e adesões a um Programa de Demissão Voluntária (PDV) reduziu o total em cerca de 900 funcionários.

Como ocorre em regra num layoff, os metalúrgicos ficarão afastados por cinco meses. A fábrica baiana produz a linha Ka, motores 1.0 de três cilindros e também o EcoSport, cujas vendas em 2015 caíram quase 40% em relação ao ano anterior por causa da retração de mercado somada ao aumento da concorrência, que tirou dele a liderança entre os utilitários esportivos.

O Ford terminou 2015 em quarto lugar e ocupa atualmente a terceira posição, atrás do Honda HR-V e do Jeep Renegade.

Consórcios: vendas de cotas diminuem 4,4% em janeiro

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



O ano começou com queda para consórcios: as adesões ao sistema (vendas de cotas) para a aquisição de veículos recuaram 4,4% em janeiro sobre igual mês do ano

passado, ao passar de 182,1 mil para 174 mil unidades, de acordo com os dados de desempenho do setor divulgados na segunda-feira, 7, pela Abac, associação que reúne as empresas administradoras. O resultado considera cotas para grupos de aquisição de leves e pesados, além de motocicletas.

Apesar do volume menor de novas cotas, o número de participantes teve leve crescimento de 0,7% no comparativo anual, para 6,31 milhões de consorciados que visam a compra de veículos, entre leves, pesados e motocicletas. Já o número de contemplações ficou estável em 110,9 mil – quando o consorciado recebe a carta de crédito para a compra do bem.

Com isso, o volume de crédito disponível pelo sistema para contemplações fechou o mês em R\$ 2,9 bilhões, 1% a mais do que em janeiro de 2015. Segundo a Abac, a participação dos consórcios no total de créditos concedidos no País subiu 10 pontos percentuais, para 31,6% sobre os R\$ 9,18 bilhões, que também inclui CDC e leasing.

O segmento de leves, que inclui automóveis e comerciais leves, registrou aumento de 1,2% no volume de vendas de novas cotas, para 84 mil unidades em janeiro contra mesmo mês de 2015.

O número de participantes fechou em 3,2 0 milhões, alta de 7% na mesma base de comparação, com o total de contemplações também em alta de 4,7%, para 45 mil consorciados que tiveram a chance de comprar seu bem.

Já o volume de crédito concedido para este grupo ficou 5,8% menor ao encerrar o mês com R\$ 3,39 milhões, em razão da queda de 5,8% do tíquete médio, que fechou em R\$ 40,9 mil (valor médio da cota no mês).

Em pesados, as vendas de cotas subiram 24,4% no comparativo anual, para 5,1 mil unidades, refletindo maior participação desta modalidade na compra e planejamento dos frotistas.

O número de consorciados aumentou 6,5%, para 280 mil, mas as contemplações diminuíram 3,3%, para 2,9 mil. Houve aumento de 14,5% no volume de crédito concedido para o segmento em janeiro, de R\$ 746,1 milhões, embora o valor do tíquete médio do segmento tenha caído 7%, para R\$ 147,7 mil.

Ford já produz Ka para mercado argentino

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A Ford iniciou a produção do novo Ka para venda no mercado argentino. O modelo hatch com motor Sigma 1.5 a gasolina será enviado nas versões S, SE e SEL. A apresentação do carro ocorreu na sexta-feira, 4. As vendas no país vizinho começam ainda este mês.

O modelo destinado à Argentina também é produzido em Camaçari (BA). Utiliza somente gasolina e rende 105 cavalos, 5 cv a menos que o modelo brasileiro, que é flex.

Tem direção com assistência elétrica e ar-condicionado de série, além de travas e vidros elétricos dianteiros com abertura em um toque. As versões SE e SEL recebem sistema multimídia Sync com comando de voz e tela de 3,5 polegadas.

BMW completa 100 anos de existência

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



O Grupo BMW comemora 100 anos no dia 7 de março. As iniciais vêm de Bayerische Motoren Werke, Fábrica de Motores da Baviera, Estado da Alemanha cuja capital é Munique.

A companhia surgiu da união das empresas de Gustav Otto e Karl Friedrich Rapp, ambas fabricantes de motores de avião na época. Vale dizer que o logotipo da montadora simboliza uma hélice de avião em movimento, nas cores da antiga bandeira da Baviera.

Num evento para 2 mil convidados, a companhia apresentou os registros mais importantes de sua história. Também foi mostrado pela primeira vez o BMW Vision Next 100, carro-conceito que coloca em prática o que a companhia acredita que será o futuro da mobilidade nas próximas décadas.

Trata-se de um veículo autônomo capaz de indicar o melhor traçado de um percurso ou recolher volante e console central, permitindo que motorista e passageiro sentem-se de frente um para o outro.

Durante o ano o Vision Next 100 participará de uma exposição itinerante com passagens programadas pela China (maio), Inglaterra (junho) e Estados Unidos (outubro). Em Londres ele terá a companhia de outros dois protótipos das marcas Rolls-Royce e Mini, que também integram o Grupo BMW.

A turnê acaba em Los Angeles (EUA), onde haverá um protótipo criado pela divisão de motos. Atualmente, o Grupo BMW é um conglomerado com fábricas e linhas de produção instaladas em 14 países.

Depois de uma série de estudos e análises, o grupo elegeu as principais questões que devem impactar a mobilidade e o cotidiano. Pontos já sensíveis hoje, a falta de vagas e as vias congestionadas são fatores que deverão se agravar nas próximas décadas.

A previsão é de que até 2050 mais de 75% da população europeia e 90% dos norte-americanos vivam em modelos de cidades urbanizadas, aumentando a demanda por soluções práticas de mobilidade.

Na visão da empresa, automação e digitalização também vão contribuir para linhas de produção mais eficientes. Esses aspectos futuros resultaram no modelo BMW Vision Next.

Veja abaixo os fatos marcantes na história do Grupo BMW:

7 de março de 1916 – É estabelecida a empresa Bayerische Flugzeugwerke como sucessora da fabricante de motores de aeronaves Gustav-Otto-Flag Maschinenfabrik, com sede em Munique;

21 de julho de 1917 – A fabricante de motores aeronáuticos Rapp-Motorenwerke GmbH, fundada em 1913, obtém registro comercial com o nome de Bayerische Motoren Werke GmbH e estabelece sua sede em Munique;

10 de dezembro de 1917 – O logotipo com as letras BMW e a hélice estilizada é registrado no escritório de marcas do Instituto Europeu de Patentes;

28 de setembro de 1923 – A BMW R32, primeira moto produzida pela BMW, é apresentada no Salão do Automóvel da Alemanha, em Berlim. Trazia motor de quatro tempos, boxer, de dois cilindros horizontais e opostos;

2 de fevereiro de 1924 – O engenheiro e piloto Rudolf Schleicher vence a subida de montanha em Mittenwalder Gsteig, registrando o primeiro triunfo da BMW em uma competição de esportes a motor;

11 de fevereiro de 1933 – Apresentado no Salão do Automóvel de Berlim, o BMW 303 foi o primeiro automóvel da marca equipado com um motor de seis cilindros e o primeiro produto da marca a exibir a grade em forma de rim, que acabaria se tornando a principal característica visual dos automóveis da marca;

14 de junho de 1936 – O esportivo BMW 328 é apresentado publicamente pela primeira vez, no circuito de Nürburgring, na Alemanha. Ele fez sucesso na época, pois reunia parâmetros de engenharia como distribuição ideal de peso, linhas aerodinâmicas e uso de materiais leves em sua construção;

9 de dezembro de 1959 – Durante assembleia geral de acionistas da BMW, Herbert Quandt, o maior acionista da BMW, decide recusar uma oferta de aquisição e manter a independência da companhia;

21 de setembro de 1961 – Revelado durante o Salão do Automóvel de Frankfurt, o BMW 1500 inaugurou uma categoria de automóveis, a de sedãs esportivos familiares;

24 de maio de 1972 – A BMW cria a divisão Motorsport, responsável por todas as atividades de esportes a motor e pelo desenvolvimento de modelos esportivos da marca;

10 de setembro de 1972 – Nos Jogos Olímpicos de Munique, uma versão movida a eletricidade do BMW 1602 é usada como veículo de apoio durante a maratona. Foi o primeiro automóvel totalmente elétrico desenvolvido pela BMW;

27 de abril de 1994 – Inaugurado o Centro de Investigação e Engenharia da BMW. Conhecido pela sigla FIZ, ele conta com cerca de 7 mil pesquisadores, engenheiros, designers, gestores e técnicos;

29 de janeiro de 1994 – A BMW AG assume o controle do grupo britânico Rover, que inclui as marcas Rover, MG, Mini e Land Rover. Mais tarde, o grupo Rover deixou de fazer parte da companhia, porém a Mini permaneceu na companhia;

3 de janeiro de 2003 – A marca de carros de alto luxo britânica Rolls-Royce passa a fazer parte do grupo;

21 de fevereiro de 2011 – A submarca BMW i é apresentada pela companhia. Suas inovações incluíam automóveis elétricos e híbridos e serviços de mobilidade inovadores.

Tupy alcança lucro líquido de R\$ 220,1 milhões em 2015

08/03/2016 - Fonte: Automotive Business



Na contramão do mercado, a Tupy registrou forte aumento de 146% no lucro líquido em 2015 na comparação com o ano anterior, para R\$ 220,1 milhões contra os R\$ 89,2 milhões de 2014.

Este resultado representou margem de 6,4% da receita, sendo que em 2014 a margem foi de 2,9%, segundo relatório de balanço financeiro divulgado pela empresa, considerada uma das maiores fabricantes de blocos e cabeçotes de ferro fundido no mundo e com sede em Joinville (SC).

O Ebitda ajustado (lucro antes de pagamento de juros, impostos e depreciação de ativos) encerrou o ano em R\$ 596,1 milhões, alta de 17,5% sobre o resultado verificado no ano anterior, marcando este como o melhor Ebitda da empresa desde 2008.

O faturamento por sua vez subiu 10% na mesma base de comparação, passando de R\$ 3,11 bilhões para R\$ 3,42 bilhões em 2015, graças ao desempenho da empresa em mercados externos.

Enquanto a receita do mercado interno apresentou queda de 27,1%, para R\$ 621,6 milhões, puxada tanto pelo segmento automotivo quanto hidráulico, a receita do mercado externo aumentou 24%, para o equivalente a R\$ 2,8 bilhões em 2015 contra os R\$ 2,26 bilhões de 2014.

Lá fora, o faturamento da empresa com o setor automotivo cresceu 25%, de R\$ 2,17 bilhões para R\$ 2,72 bilhões. A desvalorização de 43,5% da taxa média de câmbio em 2015 (R\$ 3,38 R\$ por US\$ 1) sobre a de 2014 (R\$ 2,36 por US\$ 1) também impactou de maneira positiva a receita das vendas externas.

Durante 2015, a América do Norte foi responsável por 59,7% das receitas da Tupy. Por sua vez, a América do Sul e Central, 19,2%, e a Europa respondeu por 15,8%. Os demais 5,3% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.

Em volumes, as vendas totais somaram 509,2 mil toneladas em 2015, queda de 13,2% no comparativo anual. A carteira foi composta de 93,3% de produtos automotivos, além de 6,7% de produtos de hidráulica.

Com relação ao segmento automotivo, aproximadamente 18% do portfólio de produtos foi parcialmente ou totalmente usinados (contra 16% em 2014) e 82% não-usinados (84% em 2014).

Do total do volume de vendas, 76,7% foi destinado ao mercado externo enquanto apenas 23,3% para o interno. As entregas diminuíram 26,7% no Brasil, para 118,6 mil toneladas, das quais 99,6 mil toneladas para o setor automotivo (-27,2%) e 19 mil para o setor hidráulico (-24,1%).

Em seu relatório, a Tupy destaca que por aqui o mercado foi amplamente impactado pela conjuntura econômica refletindo sobre a produção de veículos e bens de capital.

Já para outros mercados, a Tupy viu suas vendas caírem em menor proporção, de 8,1%, para 390,5 mil toneladas contra as 424,8 mil do ano anterior, puxada pela queda de 22,9% do setor hidráulico (15 mil toneladas), uma vez que o setor automotivo registrou retração de apenas 7,4% (375,5 mil toneladas).

O desempenho, segundo a empresa, se deve ao resultado negativo das vendas ao setor de máquinas e equipamentos para mineração e agricultura.

Por outro lado, houve aumento de 5 pontos percentuais da participação de CGI (ferro vermicular ou ferro grafite) nas vendas totais da Tupy em todo o mundo, de 10% para 15%, em detrimento da menor participação das demais ligas de ferro na mesma proporção, de 90% para 85%.

Segundo o relatório, o avanço do faturamento apurado no exterior também foi puxado por novos produtos e novas aplicações de alta complexidade em CGI, principalmente nos mercados norte-americano e europeu.

No relatório, o presidente da Tupy, Luiz Tarquínio Sardinha Ferro, destaca que o desempenho da empresa ao longo do exercício de 2015 foi resultado da acertada estratégia de gestão de riscos que a companhia adotou, embasada na diversificação de mercados, produtos, clientes e no estabelecimento de base manufatureira no exterior, com a consolidação da aquisição das unidades mexicanas em 2012.

“O início de 2016 prenuncia desafios de extensão igual ou eventualmente superior aos enfrentados em 2015. Confiamos na solidez dos fundamentos da companhia, mas não podemos descuidar de ações essenciais relativas à manutenção da carteira de negócios corrente e adição de outros, ao controle de custos e despesas, ao gerenciamento eficaz das aplicações em capital – seja fixo, seja de giro –, além de outras iniciativas que, ao final, trarão benefícios aos acionistas da Tupy, seus funcionários e demais stakeholders. Estamos convictos de nossa capacidade de executar esses passos e totalmente comprometidos em fazê-lo”, afirma o executivo em relatório dedicado aos acionistas.

Funcionalidade de desligamento está disponível no eSocial a partir desta terça-feira (08/03)

08/03/2016 - Fonte: R7

O registro da demissão/desligamento do trabalhador está disponível no eSocial, dentro do menu “Trabalhador”.

Dessa forma, para demissões ocorridas a partir de 08/03/2016: o empregador deverá utilizar essa funcionalidade para registrar o desligamento, imprimir o termo de rescisão/quitação e o documento de arrecadação do eSocial (DAE rescisório) com os valores do FGTS.

O pagamento da Contribuição Previdenciária (INSS) e do Imposto de Renda (IRRF) será cobrado no DAE mensal gerado no fechamento da folha de pagamento dessa competência.

Já para demissões ocorridas entre os dias 01/10/2015 e 07/03/2016: o empregador deverá acessar a opção de desligamento e informar o "Motivo" e a "Data do Desligamento".

Não será emitido DAE rescisório nesses casos, considerando que o pagamento do FGTS desses desligamentos deveria ter ocorrido via GRRFWEB, disponível no site da Caixa. Esse trabalhador não aparecerá nas folhas de pagamentos mensais que serão encerradas após esse registro.

Artigo: Empresas têm de se preparar para a ECF

08/03/2016 - Fonte: R7

A Escrituração Contábil Fiscal (ECF) é a obrigação acessória que substituiu, desde 2015, a tão conhecida Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ), até então uma das obrigações acessórias mais importantes e completas que as empresas entregavam ao fisco.

Na ECF, o contribuinte entrega ainda mais informações que a antiga DIPJ, ou seja, mais desafio e mais trabalho para os já atribulados profissionais atuantes na área. Dentre os dados adicionais requeridas, destaque para o Livro de Apuração do Lucro Real (Lalur) e o Livro de Apuração da Contribuição Social (LACS), que fazem parte do bloco M do novo arquivo.

Neste bloco M é que reside a maior dificuldade em gerar as informações ou mesmo preenchê-las. Por este motivo, é o bloco onde encontramos a maior parte dos erros e inconsistências durante os nossos trabalhos de revisão. Entre os obstáculos estão a falta de informações históricas com relação aos saldos iniciais das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa.

Nem todas as corporações têm o controle adequado de todas as provisões, variações cambiais e outras diferenças temporárias; ou mantinham o Lalur impresso devidamente escriturado.

Outra dificuldade no preenchimento referiu-se à Escrituração Contábil Digital (ECD), cujo arquivo deve ser recuperado e é a base para poder gerar a ECF. Pelo fato de a ECD não ter sido gerada e enviada, as empresas não conseguem subir as informações precisas para dentro da ECF.

Para 2016, a ECF vai importar as informações da ECF anterior. Caso haja alguma incorreção na declaração de 2015, a empresa terá que retificá-la antes de importá-la. Do contrário, estará criando uma verdadeira bola de neve para o futuro, pois terá que corrigir todas as ECF do passado antes de gerar a ECF do ano corrente. O prazo de entrega é 30 de junho.

O status de mais importante e completa declaração ainda permanece, mas porque também não defini-la como uma das mais onerosas? A apresentação da ECF com incorreções ou omissões acarretará a aplicação de multa de 3% do valor omitido, inexato ou incorreto.

Esta multa é muito mais representativa que as aplicadas na época da DIPJ e as administrações das empresas, em sua maioria, não têm como avaliar se os arquivos estão adequados ou não.

A sede arrecadatária do fisco é ainda maior em períodos que a economia interna enfrenta desaceleração. Desta forma, é altamente recomendável que a ECF seja revisada por alguém capacitado antes da sua entrega e, assim, mitigar o risco de conter informações incorretas.

(Hugo Amano, sócio da consultoria tributária da BDO).

Itapemirim entra com pedido de recuperação judicial no ES

08/03/2016 - Fonte: G1



A empresa capixaba Itapemirim protocolou nesta segunda-feira (7) um pedido de recuperação judicial na 13ª Vara Cível Especializada Empresarial de Vitória. O processo envolve as empresas Viação Itapemirim, Transportadora Itapemirim, ITA - Itapemirim Transportes, Imobiliária Bianca, Cola Comercial e Distribuidora e Flecha Turismo Comércio e Indústria.

Segundo a empresa, a decisão foi tomada diante do agravamento da "conjuntura financeira e econômica pela qual passa o país e considerada a melhor decisão em razão do quadro atual". A empresa foi fundada em 1953, em Cachoeiro de Itapemirim, pelo empresário Camilo Cola.

Em nota divulgada pela assessoria de imprensa do grupo, o objetivo com o pedido de recuperação é dar continuidade às atividades das empresas citadas, promover o equilíbrio financeiro, garantir os compromissos com funcionários e fornecedores e perpetuar as operações presentes e futuras.

Na mesma nota, a Itapemirim pede aos funcionários um "voto de confiança" e tranquiliza os atuais e ex-colaboradores - cujas demissões foram necessárias em função do momento econômico desfavorável. A Itapemirim acredita que "em médio prazo começará a apresentar os resultados positivos necessários para poder dar continuidade normal às suas atividades".

Crise

Não é de hoje que empresas do grupo passam por dificuldades. Em junho do ano passado, na tentativa de segurar seus negócios e manter-se de pé mesmo diante de um cenário difícil para empresas de transportes de passageiros em todo o país, a Viação Itapemirim vendeu cerca de 40% de sua frota de veículos e transferiu mais da metade das linhas em operação para a também cachoeirense Viação Kaissara.

No total, foram repassadas à Kaissara 68 das 118 linhas que eram operadas pela empresa. Depois dessa operação, a Itapemirim permaneceu operando 50 trechos, o que corresponde a 43% da fatia de mercado em que atuava antes da venda.

Naquela época, o diretor de Operações da Itapemirim, Marcos Poltronieri, chegou a negar que a empresa estivesse em processo de falência, mas admitiu que o volume de passageiros caiu nos últimos anos.

Segundo ele, enquanto sobem os custos com pneus, combustível, pedágio e manutenção, e se expandem as políticas de gratuidades, o valor da passagem não é reajustado na mesma velocidade.

Protesto

Mais cedo, cerca de 40 funcionários que foram demitidos do Grupo Itapemirim realizaram um protesto na porta da empresa. Eles garantem que o prazo para o pagamento das verbas rescisórias está atrasado, assim como outros benefícios trabalhistas.

De acordo com o SindMotoristas, que representa os trabalhadores do setor de

transporte no Sul do Estado, aproximadamente 150 pessoas foram demitidas desde o dia 18 de fevereiro. A maior parte delas está com os direitos trabalhistas atrasados.

A reportagem entrou em contato com o setor de Recursos Humanos e com a assessoria de comunicação da empresa. Em nota, a Viação Itapemirim comunicou que não irá se pronunciar sobre o assunto.